

Curso Preparatório para Ingresso no Ensino Superior

Componente Curricular: Literatura

Professora: Isabel Novaes

Estudante:

Exercício sobre Realismo/Naturalismo/Parnasianismo

1 – (Unifesp-2003) –

O cortiço

Fechou-se um entra-e-sai de marimbondos defronte daquelas cem casinhas ameaçadas pelo fogo. Homens e mulheres corriam de cá para lá com os tarecos ao ombro, numa balbúrdia de doidos. O pátio e a rua enchiam-se agora de camas velhas e colchões espocados. Ninguém se conhecia naquela zumba de gritos sem nexos, e choro de crianças esmagadas, e pragas arrancadas pela dor e pelo desespero. Da casa do Barão saíam clamores apopléticos; ouviam-se os guinchos de Zulmira que se espolinhava com um ataque. E começou a aparecer água. Quem a trouxe? Ninguém sabia dizê-lo; mas viam-se baldes e baldes que se despejavam sobre as chamas.

Os sinos da vizinhança começaram a badalar.

E tudo era um clamor. A Bruxa surgiu à janela da sua casa, como à boca de uma fomalha acesa. Estava horrível;

nunca fora tão bruxa. O seu moreno trigueiro, de cabocla velha, reluziaque nem metal em brasa; a sua crina preta, desgrenhada, escorrida e abundante como as das éguas selvagens, dava-lhe um caráter fantástico de fúria saída do inferno. E ela ria-se, ébria de satisfação, sem sentir as queimaduras e as feridas, vitoriosa no meio daquela orgia de fogo, com que ultimamente vivia a sonhar em segredo a sua alma extravagante de maluca.

la atirar-se cá para fora, quando se ouviu estalar o madeiramento da casa incendiada, que abateu rapidamente, sepultando a louca num montão de brasas.

(Aluísio Azevedo. O cortiço)

O caráter naturalista nessa obra de Aluísio Azevedo oferece, de maneira figurada, um retrato de nosso país, no final do século XIX. Põe em evidência a competição dos mais fortes, entre si, e estes, esmagando

as camadas de baixo, compostas de brancos pobres, mestiços e escravos africanos. No ambiente de degradação de um cortiço, o autor expõe um quadro tenso de misérias materiais e humanas. No fragmento, há várias outras características do Naturalismo. Aponte a alternativa em que as duas características apresentadas são corretas.

a) Exploração do comportamento anormal e dos instintos baixos; enfoque da vida e dos fatos sociais contemporâneos ao escritor.

b) Visão subjetivista dada pelo foco narrativo; tensão conflitiva entre o ser humano e o meio ambiente.

c) Preferência pelos temas do passado, propiciando uma visão objetiva dos fatos; crítica aos valores burgueses e predileção pelos mais pobres.

d) A onisciência do narrador imprime-lhe o papel de criador, e se confunde com a ideia de Deus; utilização de preciosismos vocabulares, para enfatizar o distanciamento entre a enunciação e os fatos enunciados.

e) Exploração de um tema em que o ser humano é aviltado pelo mais forte; predominância de elementos anticientíficos, para ajustar a narração ao ambiente degradante dos personagens.

2 – (PUC – PR/2007) – Assinale a alternativa que contém a afirmação correta sobre o Naturalismo no Brasil.

a) O Naturalismo, por seus princípios científicos, considerava as narrativas literárias exemplos de demonstração de teses e ideias sobre a sociedade e o homem.

b) O Naturalismo usou elementos da natureza selvagem do Brasil do século

XIX para defender teses sobre os defeitos da cultura primitiva.

c) A valorização da natureza rude verificada nos poetas árcades se prolonga na visão naturalista do século XIX, que toma a natureza decadente dos cortiços para provar os malefícios da mestiçagem.

d) O Naturalismo no Brasil esteve sempre ligado à beleza das paisagens das cidades e do interior do Brasil.

e) O Naturalismo do século XIX no Brasil difundiu na literatura uma linguagem científica e hermética, fazendo com que os textos literários fossem lidos apenas por intelectuais.

3 – (ENEM 2001) – No trecho abaixo, o narrador, ao descrever a personagem, critica sutilmente um outro estilo de época: o romantismo.

“Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos; era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça, e, com certeza, a mais voluntariosa. Não digo que já lhe coubesse a primazia da beleza, entre as mocinhas do tempo, porque isto não é romance, em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas; mas também não digo que lhe maculasse o rosto nenhuma sarda ou espinha, não. Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, que o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação.”

ASSIS, Machado de. Memórias Póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Jackson, 1957.

A frase do texto em que se percebe a crítica do narrador ao romantismo está transcrita na alternativa:

a) ... o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas...

b) ... era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça...

c) Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno,...

d) Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos...

e) ... o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação.

4- (FGV-SP) – Há, no romance brasileiro do século XIX, um filão que se caracteriza por criar quadros da sociedade carioca, com visão crítica dessa sociedade, e “perfis femininos”, que foram inicialmente esboços de análise psicológica. Nele podemos incluir autores de momentos diferentes como:

a) Joaquim Manuel de Macedo, José de Alencar e Machado de Assis.

b) Joaquim Manuel de Macedo, Martins Pena e Manuel Antônio de Almeida.

c) José de Alencar, Machado de Assis e Álvares de Azevedo.

d) Martins Pena, Machado de Assis e Álvares de Azevedo.

e) Manuel Antônio de Almeida, Martins Pena e José de Alencar.

5- (CEFET-PR) – Assinale a alternativa que melhor caracteriza o Realismo:

a) Preocupação em justificar, à luz da razão, as reações das personagens, seus procedimentos e os problemas sentimental e metafísica apresentados.

b) A apresentação do homem como um ser dominado pelos instintos, taras, pela carga hereditária, em detrimento da razão.

c) A preocupação em retratar a realidade como ela é sem transformá-la. O autor, ao relatar, deverá estar baseado na documentação e observação da realidade.

d) amor é visto unicamente sob o aspecto da sexualidade e apresentado como uma mera satisfação de instintos animais.

e) Aspectos descritivos e minuciosos, sempre que possível baseados na observação da realidade e do subjetivismo e sentimentalismo do autor.

6 – (UFRGS-RS) – No romance O cortiço, de Aluísio Azevedo, a sintonia com os ideais naturalistas é acentuada pela seguinte característica básica da história.

a) personagem sobrepõe-se ao ambiente.

b) coletivo sobrepõe-se ao individual.

c) psicológico sobrepõe-se ao social.

d) trabalho sobrepõe-se ao capital

e) A força sobrepõe-se à razão.

7-(FGV) Assinale a alternativa correta a respeito do Parnasianismo:

a) A inspiração é mais importante que a técnica.

b) Culto da forma: rigor quanto às regras de versificação, ao ritmo, às rimas ricas ou raras.

c) O nome do movimento vem de um poema de Raimundo Correia.

d) Sua poesia é marcada pelo sentimentalismo.

e) No Brasil, o Parnasianismo conviveu com o Barroco.

8-(UFRS-RS) Com relação ao Parnasianismo, são feitas as seguintes afirmações.

I – Pode ser considerado um movimento antirromântico pelo fato de retomar muitos aspectos do racionalismo clássico.

II – Apresenta características que contrastam com o esteticismo e o culto da forma.

III – Definiu-se, no Brasil, com o livro “Poesias”, de Olavo Bilac, publicado em 1888.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas I e III.

d) Apenas II e III.

e) I, II e III.

9-(ENEM)

Mal secreto

Se a cólera que espuma, a dor que mora

N'alma, e destrói cada ilusão que nasce,

Tudo o que punge, tudo o que devora

O coração, no rosto se estampasse;

Se se pudesse, o espírito que chora,

Ver através da máscara da face,

Quanta gente, talvez, que inveja agora

Nos causa, então piedade nos causasse!

Quanta gente que ri, talvez, consigo

Guarda um atroz, recôndito inimigo,

Como invisível chaga cancerosa!

Quanta gente que ri, talvez existe,

Cuja ventura única consiste

Em parecer aos outros venturosa!

(CORREIA, R. In: PATRIOTA, M. Para compreender Raimundo Correia. Brasília: Alhambra, 1995.)

Coerente com a proposta parnasiana de cuidado formal e racionalidade na

condução temática, o soneto de Raimundo Correia reflete sobre a forma como as emoções do indivíduo são julgadas em sociedade. Na concepção do eu lírico, esse julgamento revela que:

- a) a necessidade de ser socialmente aceito leva o indivíduo a agir de forma dissimulada.
- b) o sofrimento íntimo torna-se mais ameno quando compartilhado por um grupo social.
- c) a capacidade de perdoar e aceitar as diferenças neutraliza o sentimento de inveja.
- d) o instinto de solidariedade conduz o indivíduo a apiedar-se do próximo.
- e) a transfiguração da angústia em alegria é um artifício nocivo ao convívio social.

10-A chamada tríade parnasiana era formada pelos poetas:

- a) Aluísio de Azevedo, Raul Pompeia e Machado de Assis
- b) Olavo Bilac, Raimundo Correia e Alberto de Oliveira
- c) Camilo Pessanha, Cruz Souza e Alphonsus de Guimarães
- d) Basílio da Gama, Santa Rita Durão e Alvarenga Peixoto
- e) Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo e Casimiro de Abreu